



Curso: PPGRCR Mestrado em Ciências da Religião

Título: A cura das duas filhas

Autores: Carolina Bezerra de Souza

orientador: Ivoni Richter Reimer

Resumo

Introdução e Objetivos

O agir de Jesus para com as mulheres era além de curador, inclusive isso trazia para as mulheres além de saúde física, saúde psicológica. Tal forma de masculinidade pode ser um modelo para as relações de gênero de hoje. O Evangelho de Marcos retrata vários episódios de encontros curadores entre Jesus e as mulheres. Um deles é uma dupla cura, em Mc 5,21-43 são curadas uma mulher com hemorragia e a filha de um dos chefes da sinagoga. Assim, busca-se elucidar como o texto retrata as relações de gênero de Jesus com as mulheres e qual seria a repercussão das atitudes de Jesus na sociedade da época. E, dessa forma, buscar novas imagens e mitos que ajudem na construção de relações mais justas, procurando promover a igualdade de gênero.

Material

A intenção é fazer uma leitura feminista buscando uma interpretação mais consciente dessa passagem envolvendo Jesus e mulheres. A exegese feminista se encontra na intersecção entre o feminismo e a interpretação científica, histórica e literária da Bíblia e tem como categorias básicas de análise o patriarcado, o androcentrismo e o sexismo (WACKER, 2008, p. 50-52). O texto será analisado pela hermenêutica da libertação, ou seja, tomando-se orientação pela possibilidade de mulheres se tornarem sujeitos. Também, parte-se da hermenêutica da suspeita: o texto de Marcos é escrito de uma perspectiva patriarcal sob um androcentrismo sistêmico, faz-se necessário, então, tentar desvelar como o sistema patriarcal se apresenta no texto e trazer à tona o sentido da participação feminina na cena. Para isso, será utilizada a crítica da narrativa. Seus elementos-chave são o cenário (espacial e temporal), personagens, trama e retórica. Quanto ao cenário, os críticos literários se interessam pelo valor simbólico ou a conotação das marcas espaciais e temporais. Pressupondo que todo significado é relacional, então, os cenários, personagens, e ações da trama são investigados como sistemas de relações. Portanto, percebe-se os personagens pelo que dizem e fazem e pelo que os outros dizem e fazem em relação a eles (MALBON e ANDERSON, 1993, p. 244-246).

Resultado

As narrativas das duas curas estão numa estrutura intercalada, com elementos que as unem: o número doze, duas mulheres precisam dos milagres de Jesus, são curadas pelo toque, usam o termo salvar para se referir à cura (vv. 23 e 28), a fé é motivadora da salvação (vv.34 e 36), o motivo do temor (vv. 33 e 35), o termo filha (vv. 34 e 35), Jairo e a hemorroísa se prostram aos pés de Jesus (vv. 22 e 33) e o contraste entre espaço público e privado. Mesmo assim, há diferenças estilísticas e cada uma é uma unidade.

As duas personagens curadas são anônimas, mas tem características contrastantes. A menina é uma criança subordinada a um pai dotado de prestígio social, quem busca a sua cura, e apresentada no ambiente doméstico. A outra tinha uma doença já dura o tempo de vida da primeira, é apresentada sozinha, sem marido, em ambiente público, mas sem reconhecimento público, toma a iniciativa de agir em prol da sua cura.. Ambas são fonte de impureza ritual para Jesus e este não se importa com isso.

As duas personagens são opostos arquetípicos em termos de status econômico e honra. Fica subentendida a questão da prioridade no Reino (os últimos serão os primeiros), a cura da menina com um status social alto é adiada em prol da cura da hemorroísa, uma marginalizada, e do seu diálogo com Jesus.. Como resultado da trama, há inversão do status da mulher empobrecida, que privada de atuação pública, a teve concedida e a menina teve a vida restaurada e seu status de mulher reconhecido.

Conclusão

Na cena da mulher, ela cura a si pelo poder da fé. Recupera sua vida porque resistiu, teve fé e foi ousada, violando normas da conduta submissa própria de mulher e gerando o elogio de Jesus e a



inclusão na família dele em um nível de sociabilidade muito maior. Com possibilidade de viver dignamente em uma comunidade onde seu corpo não era fonte de marginalização.

Na cena da ressurreição da menina, dois fatores são importantes do ponto de vista das mulheres: 1) a mãe da menina é identificada como mãe e não esposa; 2) uma mulher confirma a messianidade de Jesus, antevendo a ressurreição.

Jesus, ao longo da cena, recupera a vida das mulheres e lhes dá lugar no Reino, com dignidade, expressão social e religiosa. Vários temas de Mc são retomados e antecipados na passagem e que as mulheres os encarnam: a própria morte e ressurreição de Jesus, a suplantação dos códigos de pureza e dos lugares sociais sexuais dentro da cultura de honra, a exortação pela fé, a prioridade no Reino de Deus.

Referências

FIORENZA, Elisabeth Schüssler As origens cristãs a partir da mulher: uma nova hermenêutica. Tradução de João Rezende da Costa. São Paulo: Paulinas, 1992.

MALBON, Elizabeth Struders; ANDERSON, Janice Capel. Literary-Critical Methods. In **FIORENZA, Elisabeth Schüssler.** Searching the Scriptures. Vol I. New York: The Crossroad Publishing, 1993. p.241-271.

MARCUS, Joel. El evangelio según Marcos (Mc 1-8). Tradução de Xabier Pikaza. Salamanca: Sigueme, 2010.

MYERS, Ched. O Evangelho de São Marcos. Tradução de I. F. L. Ferreira. São Paulo: Paulinas, 1992.

RICHTER REIMER, Ivoni. Compaixão, cruz e esperança: Teologia de Marcos. São Paulo: Paulinas, 2012.

WACKER, Marie-Theres. Fundamentações históricas, hermenêuticas e metodológicas. In: **SCHOTTROFF, Luise; SCHORER, Sílvia; WACKER, Marie-Theres.** Exegese feminista: resultados de pesquisas bíblicas na perspectiva de mulheres. Trad. Monika Ottermann. São Leopoldo: Sinodal/EST; São Paulo: ASTE, 2008. p. 11-79.

palavras-chave: cura, mulheres, narrativa, Evangelho de Marcos

modalidade de Fomento: bolsa de mestrado FAPEG